

Atenção redobrada

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

O recrudescimento da turbulência financeira mundial, causado pelo aumento do temor de que a economia dos Estados Unidos entre em recessão, acendeu o sinal amarelo no governo brasileiro. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou que a equipe econômica redobre a atenção para eventuais efeitos na economia real do país. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, antecipou o fim de suas férias em cinco dias e voltou ao trabalho ontem, adotando um discurso tranquilizador. Segundo ele, o país não deve sofrer com a crise, mas o governo estará pronto a tomar medidas se a situação piorar.

“É um momento de atenção. O presidente Lula determinou que ficássemos bastante vigilantes aos movimentos do mercado internacional para, se for necessário, tomar alguma medida. Mas, por enquanto, não vejo necessidade de nenhuma”, disse

Mantega ontem ao chegar a Brasília depois de 11 dias de descanso. Segundo ele, a economia brasileira tem bons fundamentos para suportar a turbulência atual, restrita até agora ao mundo financeiro. O ministro garantiu que eventuais perdas dos exportadores serão compensadas por ganhos no mercado interno.

Para Mantega, a economia norte-americana deve crescer menos, na esteira das perdas com a inadimplência nos financiamentos imobiliários de alto risco. Os bancos estão divulgando prejuízos recordes por causa desses contratos — o Citigroup, por exemplo, teve perdas contábeis de US\$ 18,1 bilhões. Na avaliação do ministro, entretanto, os resultados negativos não devem resultar numa recessão. “É claro que, se houver uma desaceleração na economia mundial e alguma recessão maior nos Estados Unidos, isso poderá ter alguma consequência pequena sobre o Brasil”, reconheceu.

Por enquanto, a continuidade das altas cotações internacionais

Iano Andrade/CB - 13/12/07



O MINISTRO MANTEGA ANTECIPOU O FIM DAS FÉRIAS PARA ACOMPANHAR A CRISE NA ECONOMIA NORTE-AMERICANA

das commodities mantém a tranquilidade no Brasil. O ministro da Fazenda continua acreditando num “robusto” crescimento da economia brasileira,

em torno de 5% neste ano. O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, também adotou o tom ameno, mas alerta. “Estamos analisando a situação

com atenção, mas não há nenhum tipo de emergência. O Brasil está preparado”, disse num seminário em São Paulo sobre as relações entre o Brasil e o Japão.

Dependência menor

Segundo Meirelles, o governo ainda não detectou a necessidade de nenhuma medida econômica. O presidente do BC disse que o crescimento brasileiro vai depender muito do impacto da crise econômica norte-americana nos preços das commodities e nas exportações brasileiras. “Se os EUA tiverem um problema grave, isso vai afetar todo o mundo. Mas o Brasil vai bem e está crescendo baseado na demanda interna. Está menos dependente”, disse.

Para o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), a extensão da retração econômica nos EUA vai depender da ação do banco central norte-americano. “O governo brasileiro não tem o que fazer, a não ser continuar com o equilíbrio fiscal e adotar uma política monetária moderada. Por enquanto, não é necessária nenhuma medida”, disse. Ex-diretor do BC, Freitas aposta que o Produto Interno Bruto brasileiro crescerá entre 4% e 5% neste ano. “As relações com os EUA são menores.”